

País tem barreiras em pontos estratégicos

Wilson Nogueira
de Manaus

O Exército e a Polícia Federal deslocaram efetivos à fronteira do Brasil com a Colômbia suficientes para manter a integridade do País, segundo fontes militares, que não detalham as operações que se realizam na região. "A única coisa que posso informar é que a missão do batalhão está sendo cumprida", disse o comandante da 8a. Batalhão de Infantaria de Selva (8a. BIS), Coronel Barcelos, com sede na cidade amazonense de Tabatinga, que faz fronteira seca com Leticia, capital do estado colombiano do Amazonas.

A presença militar na região se tornou mais ostensiva desde os indícios de que o governo colombiano, com o apoio dos Estados Unidos, atacaria os grupos guerrilheiros acusados de envolvimento com o narcotráfico. "O Ministério da Defesa se antecipou a possíveis reflexos do problema colombiano no território brasileiro", disse o presidente da Comissão das Relações Exteriores e da Defesa Nacional, Jefferson Peres (PDT-AM). Peres revelou que foi informado sobre a mobilização de tropas para a região.

Militares e agentes da PF montaram barreiras em pontos estratégicos para combater o tráfico de drogas e impedir o uso do território brasileiro pelos guerrilheiros como refúgio ou apoio logístico. Na semana passada, agentes federais apreenderam, no rio Solimões, 790 quilos de dinamite que se destinariam às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia

(Farc), grupo guerrilheiro acusado de controlar plantações de epadu (matéria-prima da cocaína) e garimpos em áreas próximas da fronteira brasileira. A carga de dinamite seria trocada por cocaína, segundo a versão da Polícia Federal.

O recrudescimento do conflito armado na Colômbia — a atuação das guerrilhas dura 38 anos — não constou do encontro dos representantes dos países que compõem o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), realizado nos três últimos dias em Manaus.

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname

Agentes federais
apreenderam,
no rio Solimões,
790 quilos de
dinamite para
as Farc

e Venezuela discutiram uma pauta restrita a ações que priorizam o desenvolvimento sustentado da região e suas relações com os países desenvolvidos. "O problema (conflito armado) colombiano é específico da Co-

lômbia", justificou o presidente pró-tempore do TCA, o boliviano Sérgio Sanchez.

O interlocutor colombiano na reunião, Álvaro Soto, adverte que, embora o conflito armado se restrinja ao seu país, o narcotráfico é um fenômeno global e por isso deve ser atacado pela comunidade internacional.

É nesse sentido que se justifica, na sua opinião, a ajuda financeira dos Estados Unidos à Colômbia para negócios com as drogas ilegais e, por extensão, para as guerrilhas. "O narcotráfico afeta vários países do mundo", sustenta.

Organizações da Igreja de Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Venezuela pediram ontem, em Quito, a aplicação de mecanismos diplomáticos para evitar a regionalização do conflito colombiano.